



O PIBID/RP UNINTER E A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UM MOVIMENTO CRÍTICO-FORMATIVO

Daiana da Silva Walkiu¹

André Henrique Boazejewski Pereira²

Edna Barros³

Márcia Vasco Schneider⁴

Desiré Luciane Dominschek⁵

RESUMO

Este trabalho, fruto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica UNINTER - PIBID/RP, Grupo de Trabalho “História das Instituições Escolares”, tem por objetivo estabelecer as primeiras aproximações sobre a historiografia da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, compreendendo sua organização, espaços e breve histórico, e ainda, a importância destes aspectos para o amparo crítico-formativo da docência. Destarte, o PIBID, criado em 2007 para as universidades públicas e, em 2013, para as instituições privadas, vem promovendo debates e estudos acerca da formação inicial de professores, elencando a importância de uma práxis educacional mais qualitativa, crítica e significativa, assim como a concretização da tríade pesquisa-ensino-extensão, desenvolvendo tanto no discente quanto no docente maior consciência sobre sua profissão (identificação/identidade docente), tangendo suas dimensões socioculturais, políticas, econômicas e educacionais. Desse modo, as visitas escolares puderam proporcionar uma compreensão e análise da história institucional da escola, seus registros, organizações, rotinas, projetos e pontos crítico-formativos. Portanto, infere-se que o aprofundamento na história das instituições escolares traz subsídios para uma compreensão mais aprofundada de nossa identidade individual, profissional, formativa e de amparo sócio-crítica, seja enquanto docente ou mesmo cidadão. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, tendo como principal base teórica Dominschek e Alves (2017), Sanfelice (2008), Gatti Júnior (2007) e Severino (2016).

Palavras-chave: PIBID; Registros; História das Instituições; Formação Docente.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Orientanda do grupo de pesquisa GHESP e Bolsista do PIBID/RP UNINTER, e-mail: daianawalkui@gmail.com;

² Graduando em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduado em Pedagogia pela mesma instituição. Orientando do grupo de pesquisa GHESP e Bolsista do PIBID/RP UNINTER, e-mail: boazejewskia@gmail.com;

³ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduada e pós graduada em Letras pela mesma instituição. Orientanda do grupo de pesquisa GHESP e Bolsista do PIBID/RP UNINTER, e-mail: ednapetriw@yahoo.com.br;

⁴ Professora Preceptora do PIBID/RP UNINTER, Escola Municipal Maria Marli Piovezan. Possui Magistério, Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em educação infantil e séries iniciais. E-mail: marciavmschneider@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), integrante do HISTEDBR, líder do grupo de pesquisa GHESP e coordenadora do PIBID/RP UNINTER, e-mail: desire.d@uninter.com



INTRODUÇÃO

Diante de diversas dificuldades socioeducacionais, formativas e com “lacunas estruturais”⁶, cria-se em 2007⁷ o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo principal objetivo reside na valorização da formação inicial docente, dimensionando uma práxis educacional com maior amparo crítico, significativo e qualitativo, bem como a integração a Educação básica, a concretização da tríade Pesquisa-Ensino-Extensão⁸ através da participação em eventos, desenvolvendo tanto no discente quanto no docente maior consciência sobre sua profissão (identificação/identidade docente), tangendo suas dimensões socioculturais, políticas, econômicas e educacionais (DOMINSCHEK; ALVES, 2017; GATTI *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o Programa pode contribuir para o desenvolvimento de insumos didático-pedagógicos, metodológicos e de vivência concreta na escola, conduzindo o licenciando a compreender seus espaços, princípio organizacional, recursos, infraestrutura (PARO, 2016) e seu histórico, isto é, entender como uma instituição foi fundada, porque ela recebeu o nome que possui e quais relações se estabelecem com sua comunidade (SANFELICE, 2009). Tais pontos perpassam pelo processo de construção da identidade docente, bem como propulsor de atividades de contextualização aos educandos que estudam nesse ambiente.

Nesse contexto, considerando o exposto, o presente trabalho, fruto da participação dos autores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica UNINTER - PIBID/RP, Grupo de Trabalho “História das Instituições Escolares”, tem por objetivo estabelecer as primeiras aproximações sobre a historiografia da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, compreendendo sua organização, espaços e breve histórico, e ainda, a importância destes aspectos para o amparo crítico-formativo da docência.

METODOLOGIA

Com o intuito de responder ao objetivo proposto, este trabalho utilizou a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016, p. 125), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, que “se

⁶ Termo empregado por Bernadete Gatti (2010).

⁷ O Programa teve início em 2007 para as universidades públicas e, a partir de 2013, há a possibilidade de participação de instituições privadas (DOMINSCHEK; ALVES, 2017).

⁸ Consideramos a tríade descrita na perspectiva do professor Antônio Joaquim Severino (2016a): “Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante a **pesquisa**; mas não haveria sentido em pesquisar, em construir o novo, se não se tivesse em vista o benefício social deste, a ser realizado através da **extensão**, direta ou indiretamente. Por outro lado, sem o **ensino**, não estaria garantida a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e a formação dos novos aplicadores desses resultados” (SEVERINO, 2016a, p. 36, grifo nosso).

realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” ou virtuais, “como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016, p. 131), bem como o uso da pesquisa documental.

Assim sendo, utilizou-se dos registros produzidos pelos estudantes, professores preceptores e coordenadores do PIBID, bem como as fotografias do acervo da Escola como aporte de análise documental, entendida como monumento histórico⁹, considerando dessa forma a interpretação proposta por Kossoy (2012), onde se faz necessário analisar as múltiplas realidades da imagem representada na fotografia, suas dimensões como representação da memória e da realidade, o qual é fruto de uma elaboração técnica, estética e cultural.

Por fim, vale destacar que o uso das imagens/registros, relatos e aportes documentais da instituição utilizados pelos autores, encontram respaldo na aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética UNINTER (CAAE _ 46094021.0.0000.5573).

A IMPORTÂNCIA SOCIOEDUCATIVA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO- INSTITUCIONAL

Não se esgotam questões sensíveis relacionadas à formação dos alunos que pretendem ingressar como futuros professores, existindo uma preocupação em relação aos conteúdos curriculares, atrelados a inúmeras outras dificuldades que se somam à realidade dos cursos de Licenciatura no Brasil. Sobre isso, Gatti (2010) destaca que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento do trabalho docente: a) Os currículos dos cursos de formação são fragmentados, com conteúdo dispersos; b) Predominaram abordagens descritivas e menos integração entre teoria e prática; c) Disciplinas de formação profissional têm justificativas do "porquê ensinar", mas pouco sobre "o que" e "como" ensinar; d) Cerca de 30% do tempo é dedicado à formação profissional específica, com predominância de referências teóricas em detrimento das práticas; e) Os conteúdo para a educação básica são tratados superficialmente e relatados, com falha ligação com práticas docentes; f) Poucos cursos abordam profundamente a educação infantil (GATTI, 2010, p. 1371-1372)

Ao buscar subterfúgios para suprir tais lacunas, estabelece-se a discussão de que modo a aquisição do conhecimento histórico institucional poderá, de certa forma, promover o apoio formativo didático. Depreendemos que o conhecimento histórico poderá desempenhar um papel importante no mínimo em três aspectos: Identidade profissional, compreensão da diversidade e consciência crítica.

⁹ Conferir Le Goff (2013).

No entanto, o professor pesquisador deve ter em mente os desafios teóricos que os esperam no campo da pesquisa. Sanfelice (2008) confirma a importância crescente dos estudos históricos e explora os riscos teórico-metodológicos que podem prejudicar a obtenção de resultados significativos nessa área. Para o autor, é vital compreendê-las dentro do contexto ideológico que influencia as escolhas de abordagem científica, e sugere que ao adotar uma perspectiva fundamentada no materialismo histórico-dialético, o debate se torna mais enriquecido (SANFELICE, 2008).

Nesse sentido, pensar na historiografia implica também nas escolhas de abordagens metodológicas. Sobre essas escolhas, o autor usa a metáfora de uma floresta para ilustrar que o pesquisador pode escolher entre duas posturas: a) tentar entender toda a floresta, mesmo que inicialmente seja ambiciosa; b) focar em um arbusto específico e se tornar especialista nele, ignorando a floresta em si. Enquanto a segunda abordagem leva a uma interpretação limitada, a primeira, mesmo que começando com um arbusto para evoluir progressivamente, busca compreender a floresta como um todo, atendendo à pretensão inicial de conhecimento amplo (SANFELICE, 2008, p. 15)

Para estabelecermos a contextualização Histórica, tomaremos como base conceitual alguns apontamentos e discussões trazidas por Gatti Júnior (2007), onde os historiadores concordam que há múltiplas formas de entender a realidade histórica. Desse modo, a pesquisa atual valoriza estudos empíricos, nos quais a teoria é usada para formular perguntas e categorias de análise ao dialogar com fontes de pesquisa, dando início ao processo de investigação científica. Destarte, múltiplas variáveis podem ser observadas a constituir a História das Instituições Educacionais, como suas dimensões socioculturais, históricas e políticas. Isso permite compreender profundamente suas origens, e fornecer parâmetros de comparação que são valiosos entre as dinâmicas passadas e as dimensões das estruturas atuais (GATTI JÚNIOR, 2007).

BREVE HISTÓRIA INSTITUCIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MARLI PIOVEZAN: PONTOS MARCANTES

Considerando o objetivo desta pesquisa e a limitação estrutural deste trabalho, iremos apresentar brevemente 3 pontos que marcaram o histórico da referida escola, sintetizando sua ideia basilar, a saber: a inauguração, Projetos e a origem da sua bandeira.

A Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan está localizada no Bairro Uberaba (zona leste), na cidade de Curitiba - PR, situada na Rua Velcy Bolivar Grandó, n.º 105. Foi inaugurada oficialmente no dia 20 de setembro de 2003.

Um fato interessante a observar é que, mesmo antes da conclusão das instalações escolares, já havia matrículas de alunos efetivos.

Imagem 1 e 2: Registros Construção da escola



Fonte: Acervo Documental/material da escola

Assim, até que a escola estivesse completamente funcional, alunos, professores e diretores deslocavam-se de ônibus para outra região, no caso, o antigo Centro de Formação do HSBC.

Imagem 3: alunos chegando ao Centro HSBC



Fonte: Acervo Documental/material da escola

Imagem 4: Diretoras e Motoristas dos ônibus



Fonte: Acervo Documental/material da escola

Para compor a narrativa de sua história, após esse tempo dedicado à coleta de dados e à interação com o corpo docente, no espaço físico e no cotidiano da comunidade, se não fosse o rigor formal exigido no ofício historiográfico, seríamos tentados a começar esse tópico da seguinte forma: “Era uma vez... uma escola sonhada, gestada e concretizada através do comprometimento e da coragem de muitos indivíduos, destacando-se a força e dedicação das mulheres, personificada na figura marcante da professora que emprestou seu nome para denominar a instituição”.

Imagem 5: Registro da Professora Maria Marli Piovezan



Fonte: Acervo Documental/Material da Escola

Entendemos que é importante considerar as poéticas que permeiam a origem da instituição. Essa afirmativa se dá a partir da localização de um documento entre registros e memórias, tratando-se do discurso escrito pela Professora e Diretora, Sandra R. Pereira, dirigida a Cássio Taniguchi, Prefeito de Curitiba por dois mandatos consecutivos, de 1997 a 2004, e demais autoridades e a comunidade presentes na ocasião da inauguração. No registro, para além de dados e formalidades, transparece a essência humana e a inspiração que fundamentam a identidade do educador. Vejamos parte do texto:

“[...] é com alegria que celebramos este momento. Momento esperado, sonhado, vivido em uma linda história. A história de duas Marias.

E as Marias transportavam seus alunos/ E seus alunos chegaram à uma escola sem portas/ Tudo era imenso, mas aconchegante/ E as Marias integraram seus professores/ E seus professores ganharam amigos inesquecíveis/ E seus alunos trocavam de Marias/ Mas as Marias destrocavam seus alunos quando os pais reclamavam/ Mas as Marias precisaram dos motoristas/ E os motoristas prontamente ajudaram/ E as Marias se separaram/ E descobriram que nem o tempo poderia separá-las” (ACERVO DOCUMENTAL DA ESCOLA, 2003).

Imagem 6 e 7: Prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi e Secretário Municipal da educação, Paulo Schmidt, respectivamente, na Inauguração da Escola em 2003

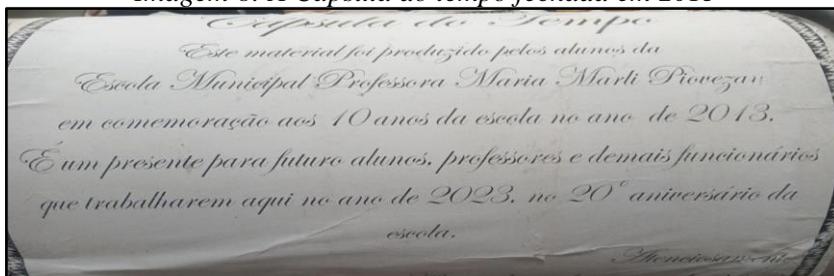


Fonte: Acervo documental/material da Escola

No contexto atual, um acontecimento bastante intrigante está reservado para este ano de 2023, no dia 23 de setembro, na celebração de um evento especial que marcará o 20º aniversário da escola. Trata-se da abertura da cápsula do tempo. Criada pelos alunos em 2013, guarda relatos que expressam suas visões sobre educação, a cidade e o progresso. A ocasião promete

não apenas lembrar as perspectivas passadas, mas também compará-las com o cenário atual, proporcionando uma conexão entre gerações e revelando a evolução das ideias ao longo do tempo.

Imagem 8: A Cápsula do tempo fechada em 2013



Fonte: Acervo Material da escola

Gestos como este refletem de maneira notável o comprometimento em preservar a história, ao mesmo tempo que demonstram uma visão voltada para o futuro. Além disso, se destacam a ênfase significativa dada à formação educacional e aspectos socioeducativos, evidenciados pelos diversos projetos e parcerias que se tornaram a marca registrada da instituição. Ainda nessa perspectiva, cabe destacar que, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2017, p. 62) sob “a coordenação da Secretaria Municipal da Educação e também por meio de parcerias com a iniciativa privada, terceiro setor e a comunidade, são desenvolvidos pela escola programas e projetos pedagógicos e ação social”, como: o Programa Conhecer para Prevenir, Projeto “Ler e Pensar”, “Projeto Bullying não é brincadeira”, Programa Comunidade Escola, além de atividades socioeducativas que são ofertadas sem nenhum ônus aos participantes que acessam as unidades nos finais de semana. Além de um comitê local (COL) constituído por agentes do programa, pais de alunos, representantes de outros setores da PMC como SMELJ, ONG 'S, empresários e associações.

Imagem 9, 10 e 11: Retratos e Registros do Programa Comunidade Escola em seu início (2005)



Fonte: Informativo da Secretaria Municipal de Curitiba/ Jornal Uberaba News e Acervo Escolar

Outra contribuição muito significativa dos estudantes para a identidade da instituição está ligada à origem de sua bandeira, idealizada por eles através de um concurso interno da instituição. Em geral, as bandeiras carregam consigo uma simbologia profunda e refletem os valores que as norteiam. De maneira peculiar e marcante, os elementos que compõem, a bandeira da escola, incluem a pomba, representando a paz; A coruja, historicamente símbolo Mór da Pedagogia; Os alunos, retratados coletivamente em três figuras; A fachada da escola; e a frase: "EM Prof. Maria Marli Piovezan - Ensino com Amor". As cores predominantes são amarelo, azul e o branco.

Imagem 12: A Bandeira da escola Elaborada idealizada pelos alunos



Fonte: Acervo Documental/Material da Escola

OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO CONSTITUIÇÃO ORGANIZACIONAL

Para estabelecer uma conexão significativa com o ambiente escolar, é necessário conhecer para além de narrativas que se concentram em eventos e personalidades. Deve-se também levar em conta a interpretação dos espaços físicos e suas imediações, que se configuram aspectos de interesse para delinear “leituras” de sua representatividade na comunidade (SANFELICE, 2008; GATTI JÚNIOR, 2007)

Desse modo, fizemos o mapeamento de algumas informações da constituição histórica da Escola Maria Marli Piovezan, bem como o registro de sua estrutura física e espaços, utilizando para isso dados do Acervo Documental da Instituição, seu Regimento Escolar (2007) e as anotações elaboradas durante as visitas dos autores.

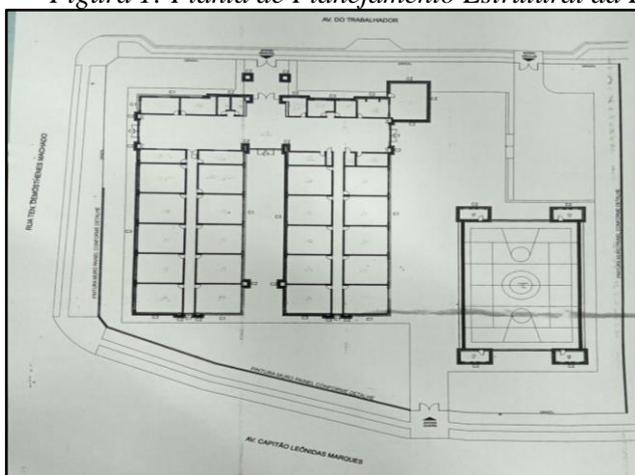
No que tange a estrutura geral e da disposição de seus ambientes, forneceremos a seguir uma descrição detalhada. A edificação ocupa um amplo espaço, apresentando uma alternância



entre áreas construídas e espaços abertos. Dentro da estrutura edificada, há as seguintes salas: 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 sala de projeção, 1 sala de recursos e especialidades, 1 sala de classe especial, 1 sala que atende o 5º ano em um período e o integral em outro, 5 salas para a educação integral, 10 salas para turmas do 1º ao 5º anos. Os demais ambientes são: 1 sala da direção, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 4 banheiros (sendo 2 para professores e divididos em cabines fem/masc), e os dois restantes para uso dos estudantes (5 cabines Fem/ 5 cabines Masc.) e 1 banheiro com chuveiro. A área de alimentação é composta por: 1 cozinha, 1 refeitório e 1 almoxarifado. Localizamos alguns outros espaços inativos que, segundo relatado pelas professoras, serão realocados para construção de 2 arquivos mortos. Ao término da apuração, restaram 2 ambientes não identificados pelos pesquisadores, deixando em aberto sua especificidade. Além disso, observamos duas quadras: uma coberta e outra ao ar livre. Ambas equipadas para a prática de futsal, basquete e vôlei.

Nas paredes dos ambientes, destacam-se as atividades elaboradas pelos próprios estudantes. E na sala da secretaria, estão expostos diversos troféus e medalhas conquistadas em competições e eventos escolares. Os arquivos encontram-se bem-organizados, facilitando o acesso. Para fornecer uma compreensão visual das divisões dos espaços, apresentamos as figuras a seguir de forma ilustrativa.

Figura 1: Planta de Planejamento Estrutural da Escola Figura 2: Estrutura Interna da Escola



Fonte: Acervo Documental da Escola (2023)

Direção	Secretaria	WC FEMININO	WC MASCULINO	entrada	Almoxarifado	Cozinha
REFEITÓRIO						
Sala dos professores	Sala com materiais					
Sala setor pedagógica	Sala não identificada	P Á T I O D E S C O B E R T O		WC FEMININO	WC MASCULINO	
Sala 1 Biblioteca	Sala 6 2ª manhã 1ª tarde	S A G U A R A O	P Á T I O D E S C O B E R T O	Sala 16 Pré Manhã Tarde	Sala 11 Pré Manhã Tarde	
Sala 2 Informática	Sala 7 4ª manhã 3ª tarde			Sala 17 Pré Manhã Tarde	Sala 12 1ª manhã 1ª tarde	
Sala 3 Projeção	Sala 8 3ª manhã 2ª tarde			Sala 18 Educação integral	Sala 13 3ª manhã 3ª tarde	
Sala 4 5ª manhã 4ª tarde	Sala 9 4ª manhã 4ª tarde			Sala 19 Educação integral	Sala 14 Educação integral	
Sala 5 Recurso e especialidades	Sala 10 1ª manhã 1ª tarde			Sala 20 Educação integral	Sala 15 Educação integral	

Fonte: Elaborado pelos Autores

No que diz respeito às etapas escolares e seu amparo formativo, conforme disposto no Regimento Escolar, artigo 59 (2007, p. 27), a instituição mantém as “etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial”, ofertadas “nos turnos matutino, vespertino e noturno”.

Quadro 1: Quadro de estudantes matriculados do 1º ao 5º ano (agosto de 2023)



	NÚMERO DE TURMAS	NÚMEROS DE ESTUDANTES MATRICULADOS
1º ANOS	2 turmas manhã 2 turmas tarde	42 manhãs 58 tarde
2º ANOS	1 turma manhã 2 turmas tarde	31 manhã 61 tarde
3º ANOS	1 turma tarde	28 tarde
4º ANOS	2 turmas manhãs 2 turmas tarde	64 manhãs 58 tarde
5º ANOS	3 turmas manhã	89 manhãs

Fonte: Elaborado pela Vice-Diretora Sandra R. Pereira com base em dados institucionais

Com base nas informações obtidas durante a visita na escola, estão Matriculas 86 alunos da Pré Escola, 431 alunos Anos Iniciais, 18 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 14 alunos da Educação Especial. A turma de ensino especial tem uma sala específica no primeiro saguão ao lado esquerdo na sala 5, já a turma de EJA ocupa a sala 7, cujas mesas são as mesmas utilizadas para a turma da educação fundamental anos iniciais, com tamanhos desproporcionais para adultos.

Nessa perspectiva, a professora geralmente utiliza a sala de informática, com 18 computadores e equipada com mesas maiores e um projetor, que possibilita ampliar o tamanho das letras nas atividades, atendendo às necessidades dos alunos com dificuldade visual.

Ressaltamos ainda, que a estrutura física, é utilizada como *Zona Eleitoral*, conforme consta no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. São 07 (sete) Seções de votação: 584, 616, 634, 645, 660, 663, 668, se configurando em um espaço de extrema relevância no seio da comunidade, viabilizando o exercício da cidadania e da democracia (PARO, 2016).

OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS E FORMATIVOS DIANTE DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Ao se apropriar da história de determinada instituição de ensino, tanto os pibidianos/residentes quanto os agentes educacionais da escola (professores, setor pedagógico, direção, entre outros) podem vislumbrar atividades didático-pedagógicas mais contextualizadas e informativas, com abordagem interdisciplinar, bem como oportunizar o conhecimento do próprio lugar (SANFELICE, 2008), problematizando possíveis aspectos junto aos discentes: “Por que nossa escola possui este nome? Como será que ela foi construída? Houve alguma mudança desde seu início ou ela permaneceu a mesma? Quais pontos vocês mais apreciam nela e quais poderíamos melhorar? Ela é importante para nós?” Essas são algumas das questões que gostaríamos de explorar, entre outras.

Assim, através dessas questões, da socialização conjunta e intencional de experiências oportunizadas pelo Programa e do conhecimento histórico da escola, o pibidiano/residente pode dimensionar e refletir dialeticamente sobre o amparo formativo da própria identidade docente,

seu vínculo com o ambiente que leciona, as mudanças estruturais e permanências desse processo, assim como sua perspectiva profissional (PARO, 2016), possibilitando seu desenvolvimento de forma mais clara, crítica, contextualizada e significativa .

Em suma, saber do histórico da instituição educacional interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem conduzido pelo docente junto aos estudantes, as disciplinas e ao amparo sociocultural da comunidade/localidade que leciona, inferindo uma abordagem ampla, inclusiva, crítica e criativa, instigando a curiosidade e o desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo investigativo da constituição histórica da instituição, inicialmente se propôs debruçar sobre as dimensões socioculturais, políticas, econômicas e educacionais, mas durante o processo, suas especificidades ampliaram caminhos e linhas de abordagens, fato pelo qual registramos a intencionalidade de prosseguir o debate posteriormente.

Assim, entendemos a necessidade de promover a valorização dos espaços escolares, inclusive no âmbito da internet, que se torna cada vez mais democrática. Para Reis (2021, p. 26),

garantir a preservação e a difusão da informação é uma das obrigações das instituições que trabalham com a temática da memória. Para tanto, é necessário encontrar soluções seguras (políticas de acervo) de processamento técnico de coleta, guarda, higienização, organização, acondicionamento e difusão de seus acervos, bem como garantir o suporte à pesquisa técnica, administrativa e financeira produzindo, recolhendo, selecionando e arquivando documentos gerados de maneira organizada.

Em consonância ao exposto, sugerimos a organização, registro e manutenção dos materiais divulgados no ambiente digital, principalmente as produções resultantes dos projetos educacionais. Considerando que os sujeitos oriundos das licenciaturas veem neste projeto a possibilidade de aprimorar seu conhecimento.

Diante das considerações apresentadas, inferimos que o aprofundamento na história das instituições escolares traz subsídios para uma compreensão mais aprofundada de nossa identidade individual, profissional, formativa e de amparo sócio-crítica, seja enquanto docente ou mesmo cidadão.

REFERÊNCIAS

DOMINSCHKE, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>.

Acesso em: 20 de agosto de 2023.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MARLI PIOVEZAN - EIEF. **Projeto Político-Pedagógico - PPP**. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Curitiba, 2017.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MARLI PIOVEZAN - EIEF. **Regimento Escolar**. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Curitiba, 2007.

GATTI, Bernadete A. *et al.* **Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 41, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4469/3660>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 2012.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

REIS, Auricélia França de Sousa. O Arquivo do Mauc e a exposição Arte em Tempos de COVID-19. In: **Exposição virtual Arte em Tempos de COVID-19**. [recurso eletrônico] / Museu de Arte da UFC - MAUC. Fortaleza: EdUnichristus, 2021. Disponível em: <https://www.unichristus.edu.br/editora/?search=&selected-categories=403>. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.